



## LULA CRITICA DESIGUALDADE NA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU

**O PRESIDENTE** Luiz Inácio Lula da Silva (PT) proferiu um discurso marcante durante a 78ª Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York. Ele abordou diversas questões globais, desde a desigualdade até a necessidade de reformas na governança global e o combate às mudanças climáticas. Além disso, o presidente destacou a importância da cooperação internacional e criticou o protecionismo adotado por países ricos. O presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), esteve presente no evento.

“Esta reunião da ONU ocorre em um momento histórico carregado de desafios para a humanidade. Vivemos uma crise de múltiplas faces. Vemos a exacerbação da crise ambiental, evidenciada pela multiplicação dos desastres naturais e mudança climática, e da crise geopolítica, marcada pela decomposição da ordem capitalista mundial hegemônica pelos EUA. É notório o agravamento das desigualdades entre o centro e a periferia do sistema imperialista e entre as classes sociais, com o crescimento geométrico da riqueza num polo e da miséria no outro. A CTB luta por uma nova ordem mundial mais justa, contra as desigualdades e a fome. Os povos de todo o mundo anseiam por um novo mundo, um mundo sem guerras, um mundo sem fome, um mundo sem desemprego e sem exploração, um mundo em que as nações tenham o direito de definir soberanamente suas políticas econômicas e seus destinos. Nós estamos convencidos de que isto é possível e é este o recado da classe trabalhadora e do movimento sindical brasileiro aos líderes das nações de todo o mundo”, disse Adilson Araújo.

# DESENROLA RENEGOCIA R\$ 13 BILHÕES EM DÍVIDAS



Foto DIVULGAÇÃO

O Desenrola Brasil segue colaborando com a queda do endividamento dos brasileiros. Em dois meses, quase dois milhões de contratos de dívidas foram renegociadas, totalizando R\$ 13,2 bilhões, somente na Faixa 2.

Cerca de seis milhões de clientes com dívidas bancárias de até R\$ 100,00 agora estão com o "nome limpo na praça". O programa emergencial de renegociação de dívidas tem potencial de favorecer até 70 milhões de pessoas.

A Faixa 2 inclui renegociações de débitos com bancos para quem tem renda de até R\$ 20 mil, sem limite de valor de dívidas, o que libera refinanciamento de imóveis e veículos. Os interessados podem acionar diretamente as empresas.

## Avanço do ultraliberalismo coloca o mundo em risco

Foto DIVULGAÇÃO



A busca implacável por lucro resulta em desigualdade econômica cada vez mais profunda e na concentração de

riqueza nas mãos de poucos. Além disso, a política ultraliberal enfraqueceu o Estado e deixou os trabalhadores

mais vulneráveis.

Em discurso proferido na 78ª Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas), o presidente Lula enfatizou os impactos negativos do ultraliberalismo. Ele enfatizou que o movimento de privatização desenfreada, enfraquecimento dos movimentos sindicais e sucateamento de serviços públicos corroem a estrutura social.

Lula também ressaltou como o ultraliberalismo fortaleceu a extrema direita, que promove soluções simplistas e autoritárias para os problemas complexos enfrentados pela sociedade.



Foto DIVULGAÇÃO

## CTB participa de ato contra os juros altos do Banco Central

Na manhã desta terça-feira, (19) a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) se juntou a outras centrais sindicais em um protesto na Avenida Paulista, na cidade de São Paulo, em uma manifestação contra as altas taxas de juros do Banco Central. Este ato reuniu trabalhadores e sindicalistas em uma demonstração de descontentamento com a política monetária vigente, que é vista como prejudicial ao crescimento e desenvolvimento do Brasil. O Copom (Comitê de Política Econômica), órgão do Banco Central, estará reunido entre hoje (19) e amanhã (20) para decidir sobre a nova taxa de juros, que atualmente está em 13,25%.

A principal preocupação dos manifestantes é a persistente taxa de juros Selic, que afeta não apenas a economia em geral, mas também os trabalhadores e a indústria do país. Ubiraci Dantas (Bira), vice-presidente da CTB, presente no protesto, explicou a gravidade da situação: "No mês passado nós estivemos aqui, na Avenida Paulista, e o Banco Central reduziu em 0,5% as taxas de juros, completamente insuficiente.